

Biblioteca da Universidade  
Coimbra



ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRÁTICO  
D. AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

Editor e redactor principal — LENCASRE E BARROS  
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias

Anno . . . . . E. 1,20 (1200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (2000)  
Numero avulso . . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convenciona-  
dos

# O unionismo em Figueiró dos Vinhos

Vimos num dos numeros da «Lucta», da semana passada, a adhesão de uma commissão politica, ou coisa que o valha, ao partido do dr. Brito Camacho. Um dos cidadãos que figura n'essa lista, despertou em nós um misto de gargalhada e repulsa.

Isto porque conhecemos de sobejo o cidadão a que se refere a local, Antonio Lopes Serra, e não menos a orientação politica do chefe do unionismo, expressa em variados artigos, elevada e coherente, quer antes, quer depois da implantação da Republica. E porque a ambos conhecemos, não nos sofre o animo calar o que de todos é sabido em Figueiró, ácerca de Lopes Serra.

Lopes Serra é o que vulgarmente se chama *um pobre diabo*, uma especie de «reca-deiro» da politica dubia dos Vasconcellos. Sem ordem destes, Lopes Serra não emite opinião, não fala... E se fala, que miseria!

Ora, os irmãos Vasconcellos, em jogos malabares, pretendem, como na monarchia, dispôr dos destinos do concelho, em união intima com os Araujos, em detrimento, claro, do partido democratico bellamente representado pelo que de mais honesto e independente existe em Figueiró. Ora, como os Vasconcellos não têm sido bem succedidos nas tentativas de *adhesão* ao partido democratico, sob condição de obediencia servil dos nossos correligionarios e expulsão de outros, toca de dar ingresso no unionismo ao cidadão Lopes Serra, uma especie de cabo de esquadra com quatro soldados, ás ordens dos patrões que os manobram.

A que fim occulto obedecem estas minusculas e desvaliosas adhesões á politica do dr. Brito Camacho? Porque só adheriram tão poucos eserventuarios da politica regeneradora, ficando na sombra

os marchaes á espera de novos ventos?

Vamos responder a estas perguntas, elucidando o leitor da espertesa saloia a que obrigaram Lopes Serra. Pobre creatura! O seu dever, como pau mandado, é obedecer aos que se lhe apoderaram da vontade, sem qualquer possivel resistencia. Ordenaram-lhe que se fizesse unionista, e elle fez-se. Os Vasconcellos, não conseguindo ver abertas as portas do democratismo, conforme sonharam, irão com os Araujos a quem temem e a quem estão ligados por inumeras responsabilidades, procurar guarida no evolucionismo. Assim, e porque se não podem separar sem grosso escandalo, pretendem auxilio do unionismo contra supostas perseguições dos democraticos.

Admitta-se a hypothese de dissolução da actual commissão administrativa, que não vem a dar-se, porque já não vale a pena promovê-la, o que, quanto nós, foi um mal. Como Lopes Serra é o presidente da referida commissão, ás ordens dos Vasconcellos, gritar-se-hia a plenos pulmões contra os democraticos, alcinhando-os de perseguidores e desleaes, nem respeitandoo os *correligionarios* do sr. dr. Brito Camacho, escora essencial, no dizer destes e quejandos figurões, do governo democratico.

Mas deixando a camara, e figurando outra hypothese: a nomeação de um fulano ou de um cicrano qualquer, por exemplo, que desagrade a firma — Araujos e Vasconcellos. Não obstante em opposição, a referida firma aticava-nos ás canelas o lebreu que lhe apetecesse, e logo Brito Camacho se imporia ao Governo, fazendo questão politica! Pobres alarves, que se não conhecem, nem conhecem o homem que os repelirá quando conhecedor da força dos *correligionarios* de Figueiró dos Vinhos!

Nós o industriaremos. Basta que lhe façamos ler a celebre syndicancia da autoria e responsabilidade da não menos celebre firma politica, as-

saz conhecida em muitas linguas de redondeza, Araujos e Vasconcellos. E a proposito, senhor delegado do Ministerio Publico:—porque não anda o processo? A firma oppõe-se? Não queremos crer. Todavia, é bom lembrar que a justiça da Republica nem de longe se deve assimilar com a que outr'ora se fazia. Sobre este caso concreto falaremos oportunamente. Faltam documentos? Instaura-se processo de desvio ou sonegação.

Regressando ao assumpto que serviu de base a estas considerações; assim, os erapulosos do antigo regime, a breve trecho, invertiam a moral. Honestos elles, deshonestos todos nós, os republicanos. porque não metemos as mãos nos cofres publicos, saqueando-os em proveito proprio, dos amigos ou ainda dos familiares! Pode lá ser! A justiça da Republica tem de ser, por força, muito outra que não foi na monarchia. O' se tem!

## Echos e Noticias

### Contraste

O sr. Augusto Barreto, senador evolucionista, estando ha dias a presidir ao congresso do seu partido, lamentava-se de não poder continuar por mais tempo n'aquelle lugar, porque, sendo empregado publico, tinha de retirar para o exercicio das suas funções officiaes.

A proposito convem dizer que o sr. Augusto Barreto é a melhor *coisinha* que tem o evolucionismo: honesto e republicano sincero.

Pois bem, emquanto o sr. presidente do congresso declarava que ia para o desempenho do seu logar como director geral da Assistencia, o sr. Joaquim Lacerda abandonava o logar de secretario da camara de Figueiró para ir para o mesmo congresso!

Os extremos tocam-se para honra e gloria da *evolução almeidacea*.

Com vista ao sr. governador civil do districto para que metta na ordem um funcionario que tem 90 dias de licença para gosar *alternadamente* quando lhe appetecer com prejuizo do serviço publico é para vergonha de quem lh'a concedeu ilegalmente.

O que a lei não permite não pode ser consentido pelos superiores,

### O milho

Apesar de se ter espalhado o boato de que a camara não forneceria mais milho barato ao povo, esta vendeu ao preço de 560 reis alguns alqueires

que poude conseguir. Bem sab mos que lhe custou compra-lo a 630 para o vender a 560 reis, mas tenha paciencia, já que, a tempo, não tratou do assumpto.

O sr administrador do concelho tomou todas as providencias e se a camara não apresentasse milho ao povo s beria o que lhe custava o seu criminoso desleixo de não ter mandado vir em tempo competente a quantidade d'esse cereal necessario para abastecer o mercado.

Não é só botar figura e sentarem-se nas cadeiras do municipio, é preciso tambem que assumam as responsabilidades do cargo em que o accaso os investiu.

No proximo domingo ponham mais milho á venda pelo mesmo preço, se não quiserem ir para o olho da rua, e com um processo ás costas por negligencia!

O povo está no seu direito de exigir milho e a camara, e só a camara, é que tem obrigação de fornecê-lo.

Se não houver milho, não tem desculpa alguma, tanto mais que nem diheiro faltou para o mandar vir, porque o sr. Manoel Luiz Agria offereceu *sem jurô* a quantia que fosse necessaria para esse fim.

Já que não aproveitaram a generosidade do sr. Agria, sejam agora *generosos* á força...

### Dr. Bebiano Correia

E' mister dizer d'este nome alguma coisa mais do que o banal, do que se diz ás vezes, até sem querer, de creaturas que nos batem á porta a pedir um realamo.

Não o fazer seria injusticia flagrante, seria deixar triumphar a inveja e a vaidade mesquinhas dos que supõem o talento susceptivel de monopolisar-se nos amigos, nos parentes e até em si proprios!

E' preciso dizer-se de Bebiano Correia o que ainda não está dito. Não usamos balofos e encomiasticos luvores, que nada dão e tudo tiram, para colorir o que é por natureza denegrido, apocadado, insignificante. Mas não queremos peccar por excesso, deixando passar sem um adjetivo merecido nas columnas d'este jornal o brilho com que o novel advogado iniciou a sua carreira aos auditorios d'esta comarca. Apresentou-se na preterita sexta feira perante o *ejury*, pela primeira vez.

Foi feliz, obtendo uma absolvição? —Nós diremos que foi intelligente, que se revelou á altura da missão em que o investiram e que muito ha a esperar do seu talento, e da sua vontade, tão brilhant mente affirmados na defeza que dirigiu com admiravel proficiencia.

Não é muito que se diga isto, com justiça e com verdade, uma vez que ficou provado no julgamento de sexta feira, de maneira irrefutavel.

O dr. Antonio Bebiano Correia é muito novo ainda, pois saiu ha dois dias dos bancos da escola; contudo tem assegurado no fôro um futuro ridente e não será tarde que os factos comprovem de sobejo a asserção que deixamos feita.

Aqui lhe registamos um estreito abraço de felicitações, bem como a seu pae, o nosso velho e prezado amigo Manoel Correia de Carvalho.

### «O unionismo em Figueiró dos Vinhos»

E' a epigraphe de um esplendido artigo do *Leiria Illustrada* que hoje reproduzimos no nosso logar de honra.

Cheio de verdade e de justiça, esse artigo revela-nos a penna de um illustre publicista muito conhecido no nosso meio e sabedor das cousas e dos homens de Figueiró.

Por ser inserido no jornal que é orgão do partido democratico do districto, que d'elle toma inteira e absoluta responsabilidade, o artigo em questão

envolve uma significação muito especial para a politica do nosso concelho.

Que o leiam attentamente aquelles que andam por systema ou por convicção, a levantar a duvida de que o nosso grupo representa *unica e exclusivamente* o Partido Republicano Portuguez neste concelho, dando-se area de uma protecção que não têm nem nunca tiveram.

Esse artigo é eloquente de mais para que aquelles que têm sympathia pelo partido que actualmente occupa as cadeiras do poder não venham fiar-se no nosso agrupamento e andem pelo contrario, a hostilizar-nos com a impunidade *garantida* por quem o não pode fazer.

Meditem um pouco.

## ELEIÇÕES

O desplante com que os *desmascarados* apregoam a victoria nas proximas eleições!

Quem os ouvir ou quem os ler hade julgar que é verdade; mas em breve, muito em breve, se mostrará que as *farroncas* não passam afinal de mascarada pura e simples. Ninguém tenha duvidas: nem os evolucionistas, nem os canachistas, nem ambos esses grupos a votar reunidos n'uma só lista vencerão as eleições ao partido democratico.

Correndo as operações eleitoraes com seriedade, não vencem!

Não se pode ser mais claro, mais terminante, mais categorico — não vencem!

Tudo o que apregoam não passa de *palhaçada*. Demais sabem elles que têm de fugir da urna para não fazerem figura de... *derrotados*, mas andam a anunciar derrotas para os outros, para ver se nos levam a algum accordo.

Enganam-se. Conosco não ha accordos possiveis; não queremos ligações de especie alguma.

Sabemos as forças com que contamos e podemos dizer afoitamente que triumpharemos.

O tempo o provará.

### Dr. Pereira d'Almeida

Acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, passou n'esta villa com destino ao Porto, o nosso amigo sr. dr. Luiz Pereira d'Almeida, medico em Pedrogam Grande.

**Eleição da commissão venatoria concelhia**

No ultimo domingo pelas 14 horas teve logar nos Paços do Concelho, sob a presidencia do respectivo administrador sr. José Miguel Fernandes David, a eleição da commissão venatoria concelhia (caça) ficando assim constituída:

Antonio José de Lemos, Miguel Carvalho Rosinha, Manoel Henriques da Costa, Arthur Sequeira de Carvalho, João Arthur de Sousa Manso, Manoel Simões Pires e José Henriques Domingues Rosa e Campos.

Os eleitos procederam em seguida á eleição do presidente e secretario, sendo votado para presidente Antonio José de Lemos e para secretario Arthur Sequeira de Carvalho.

Esteve no Villar e encontra-se agora n'esta villa de visita a sua familia a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Borges Correia, esposa do nosso presado assignante sr. Miguel Alves Correia, da Povoia de M. dões.

**Festa da Senhora da Guia no Avellar**

Avellar 6. — Como de costume realisam-se n'esta villa nos dias 5, 6 e 7 do proximo mez de setembro, as tradicionais festas de Nossa Senhora da Guia, cujos festejos este anno promettem ser deslumbrantes, para o que tem sido incansavel a digna commissão que tem empregado os melhores esforços para que tudo corra bem. E' pois de esperar grande concorrência, a avaliar pela enorme quantidade de casas que se encontram já falladas para receber os forasteiros.

Ainda que muito pese aos inimigos da Republica, a festa hade fazer-se e com todo o brillantismo, de nada valendo as intrigas dos reaccionarios quando pretendem desviar d'aqui o povo.

Correspondente.

Afim de fazer parte do jury nos exames do 2.º grau que se realisam em Pombal, seguiu para aquella villa o nosso amigo sr. Manoel Antonio Lopes, professor official em Villa Faeia.

**Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a não publicar n'este numero algumas noticias e correspondencias, o que faremos no proximo numero. Aos nossos leitores e colaboradores pedimos muita desculpa.

Regressou do Gerez, o nosso amigo José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

Sr. Redactor da «União Figueiroense», A despeito d'uma indigna critica feita á publicação do meu artigo intitulado «Carestia do Milho», vinha pedir para me inserir no vosso semanario a seguinte diatribe.

**RESPONDENDO**

O artigo que publiquei no «Mundo» do dia 5, subordinado a epigraphe «Carestia do Milho» e que foi transcripto no ultimo numero da «União Figueiroense», fez echo entre aquelles que acostumados a todos os desmandos se sentiram alvejados pelo bisturi da minha diatribe, envergando assim condignamente o capuz degradante da sua conducta malevola e destemperada.

Não foi meu intuito melindrar ninguém, e no meu proposito altivo e desprezencioso apenas obedeci ao dever moral que me impoz uma situação economica deveras melindrosa para aquelles que dentro do parco regime do salaríato, trabalham de sol a sol para ganhar 30 ou 40 c. por dia. Mas não viram isso com bons olhos alguns mandarins cá da terra, e pelo contrario, abismados na suspeitosa irreflexão dos seus intuitos sordidamente ipocritas e batidos pelo desespero cauterante dum passado onde rebrilha o carbunculo malinoso da exploração, descambaram na critica inconsciente, tentando ferir a dignidade de quem lhes é moralmente superior.

No cumulo do desespero um almeidista ferrenho grunhiu incoherencias de alto timbre, chegando a afirmar que o auctor d'estas linhas «era uma besta».

Pois fique sabendo o atrevido meliante que besta é a sua pessoa, e que para a outra vez quando quizer dar coices que os dê em animaes da sua inferior especie zoológica, isto é, em burros da categoria de sua Ex.<sup>a</sup>

Prometendo voltar á estacada se me sentir ferido pela ignobil reincidencia de qualquer salafriario desmiolado, tenho avisar que as refutações fazem-se ás claras por meio da imprensa, e não des-simuladamente pelos recantos avinhados das tabernas, communicando com malandrins do seu jaez.

Albertino Maria dos Santos

**Rodolpho Alexandre**

Esteve hontem na nossa redacção o nosso estimado amigo sr. Rodolpho Alexandre Alves Correia, do Villar

Encontra-se na Graça, de visita a sua familia, o sr. Manoel Mendes, nosso estimado assignante em Lisboa.

**Aultima querela da «União»**

Como haviamos noticiado responderam no dia 11 no tribunal d'esta comarca, em audiencia de jury os srs. Alfredo Barba de Lencastre e Barros e José Miguel Fernandes David, respectivamente redactor e proprietario da «União Figueiroense».

O jury deu o crime como não provado, pelo que o illustre juiz lavrou sentença absolvendo os arguidos de toda a pena e custas. Ao que nos consta o agente do ministerio publico agravou da sentença.

Foi advogado d'esta causa o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, que fez uma defeza brilhante.

Por falta de espaço não podemos hoje desenvolver mais esta noticia, o que faremos no proximo numero.

Esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante Manoel David das Neves, de Pedrogam Grande.

Cumprimenámos n'esta villa os nossos assignantes srs. Joaquim d'Oliveira e esposa, e Narciso d'Oliveira, de Pedrogam Grande; Francisco Henriques David, da Soalheira; Manoel Simões Godinho Junior, da Carvalho Grande; Manoel Francisco Antunes e Manoel Dias Rollo, do Souto Escuro.

**João Arthur Manso**

No ultimo domingo, tive-mos o prazer d'aqui cumprimentar o nosso querido amigo João Arthur de Sousa Manso, de Arega.

**ABILIO DAVID DOS REIS**

Pede nos este nosso amigo para declarar mos, que deixou de ser correspondente do «Mundo» nesta villa.

**Mulher enforcada**

No dia 10 appareceu enforcada no logar da Portella, freguezia de Arega, Joaquina Carvalho, casada, de 84 annos. Sendo participado o facto ao sr. administrador do concelho, pelo regedor da respectiva freguezia, deu aquelle magistrado d'elle conhecimento á auctoridade judicial que mandou remover o cadaver para a Ponte de Arega, onde no dia 12 pelas 7 horas se procedeu á competente autopsia á qual assistiram o digno Juiz de Direito, Delegado, escrivão Ferrão e os peritos Drs. Lacerda e Albano Almeida, verificando-se que se tratava d'um suicidio.

**Dr. Albano H. d'Almeida**

Afim de assistir a uma autopsia a que n'outro logar nos referimos, esteve n'esta villa dando-nos a sua visita, o nosso amigo sr. dr. Albano Henriques d'Almeida, facultativo em Pedrogam Grande.

**João Coelho Graça**

**(Recordando)**

(Continuado do numero 143)

João Coelho Graça desde muito novo, sem protecção ou amparo a coadjuvar lhe a sua carreira, encorajou a sua actividade e persistencia como um luctador infatigavel, na propaganda republicana. Empregado no commercio, auferia pela sua profissão menos que o sufficiente para sustentar sua familia; habil e trabalhador que era, e carecendo d'outros recursos, lançava mão de pequenos negocios, que lhe permitiam uma existencia um pouco mais desafogada. A noite, como o dia era para elle de aturado trabalho, terminadas que eram as suas obrigações profissionais, lá estava, ininterruptamente, nos Centros republicanos, conferindo recibos de cobrança, escripturando os respectivos livros do movimento associativo, e muito especialmente cuidando das aulas nocturnas estabelecidas n'essas agremiações partidarias. O «Noventa e Tres» deve-lhe em grande parte a existencia de muitos annos de publicação. Era dotado d'uma persistente dedicacão, pasmosa e inegalavel, pode dizer-se sem receio de errarmos, que raras individualidades em evidencia se prendem a uma existencia inteiramente consagrada aos outros, sem cuidados por si mesmo. Mo delo exemplarissimo de dignidade, demonstracão evidente do seu austero caracter, d'uma extrema bondade, generoso, affavel e carinhoso sempre, recomendava-se pela singeleza do seu porte, sem a mais leve sombra de vaidade pessoal.

Era um republicano a transmittir salutareos exemplos de ingenuidade e honradez; dava prestimosa inducção á logica imprescindivel ás pessoas que presam o seu nome para honrar a causa a que se dedicaram com convicção!

O «Noventa e Tres» de que era administrador, que para muitos seria uma preocupação de flagellar o animo, para elle não era um passatempo, mas uma necessidade gerada na sua alma de republicano. Elle e eu, parcamente, subsidiados pelo exercicio profissional, mal comportavamos a despeza da publicação, restante acrescida a minguados recursos d'algebreira. Mas elle, — infeliz amigo, como me é consoadora a recordação, — mas elle que se movia n'uma especie de indolencia teimosa, lá procurava por toda a Lisboa, annuncios, casas, de renda, até arranjar a precisa importancio para a compra do papel e despezas da typographia. Muito escrupuloso nos seus multiplos negocios, com as contas do «Noventa e Tres», era em demasia, nem um só numero saiu antes de anticipadamente estar pago. Eu tenho referencias a actos da sua vida, para provar ás gerações d'hoje, que se acovelam nas escadas polidas dos ministerios pela constante frequencia dos seus habituées, de que o partido republicano teve homens honestos e de incalculavel dedicacão, que nem de perto nem de longe, por confronto, se confundem, com prestimosos cidadãos encravados na Republica, com memoriaes abertos, para o pagamento de serviços, nunca prestados. Tenho sem que me escaceie a imprescindivel auctoridade e sem carecer de chamar testemunhas á barra!

Nos apontamentos retidos na memoria, cedo os apenas para que os transmitta á posteridade, bem mais temivel que as farpa-

das linguas, no encargo de destruir reputações alheias, e muito extremadas das d'elles. A extrema pureza de convicções do meu prestimoso companheiro, Coelho Graça, mantem-se em toda a evidencia na sua vida politica.

Um dia ao avisinhar-se a reunião que se realisou no Centro Henriques Nogueira, na Rua dos Fanqueiros, em 1887, João Coelho Graça appareceu-me de rosto contrateito, signal evidente de inquietação do seu espirito.

— Que ha de novo João?

Tu trazes cara de caso, lhe disse.

— Homem, eu queria dizer-te uma coisa mas receio melindrar-te?

— Melindrarei tu, meu amigo, então é serio o caso, — respondi-lhe e acrescentei: Conta lá isso.

— Dizem por ahi, que tu tiveste umas largas conferencias, em duas noites seguidas, no Centro da Fsquerda Dynastica, com o Barjona de Freitas.

— E é por isso que trazes sombreado o rosto, então que crime havia n'isso? Mas espera, antes de mais nada, diz-me: quem é que te deu a noticia?

— Quem havia de ser, essa gente do... declinou o nome.

Lisboa, 10—VIII—913.

Augusto de Figueiredo

(Continua).

**João H. da Silveira**

Na passada semana esteve n'esta villa o nosso amigo sr. João Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande.

Estiveram n'esta villa os nossos presados assignantes srs. João Manso d'Oliveira Moraes, e José Rodrigues Baião, de Arega; Manoel Nunes, de Pedrogam Grande; Joaquim Simões da Silva, de Almofalla de Baixo; Eduardo Francisco Antunes, José Francisco Antunes, e Manoel Barata Salgueiro, do Troviscal.

Albertino Maria dos Santos

Deu nos o prazer da sua agradavel visita o nosso correligionario, Albertino Maria dos Santos, do Troviscal.

**Notas alegres**

**Irra... é de mais**

Na sua cella frei Pacatão passeava agitadoamente dava murros nas mezas e murmurava enraivecido:

— Isto não pode continuar assim. O Bando Negro sempre a perseguir-me; os jornaes a chamarem-me lacaio e pobre homem e, como se isto não bastasse, ainda esta maldita questão do milho que me traz de todo abananado. Não quero mais suportar esta vida. E' de mais e...

— Que está o irmão a berrar tão descompostamente? perguntou frei Caimão entrando na cella de frei Pintado Pacatão.

Frei Pintado, vendo-se assim interpelado, deitou um olhar torvo para frei Caimão e disse-lhe desabridamente:

Estou a berrar por causa de você e das suas conveniências que me tem acarretado milhares de desgostos.

— Das minhas conveniências, berrou frei Caimão, veja como falla! — Não berre tanto que eu não tenho medo. Já lhe disse e repito que se o irmão não tivesse milho para vender e não quizesse ganhar cincoenta por cento nada do que tem havido se daria e eu continuaria a fazer figura como superior d'esta santa ordem.

Frei Caimão que, durante as palavras de frei Pintado se tinha feito de mil cores, mal este terminou, cresceu para frei Pacatão com os punhos cerrados e apostrophou-o da seguinte maneira:

— Seu Pintado d'uma figa, seu abade desmiolado, pois atreve-se a censurar-me por eu querer vender o meu milho a nove tostões; atreve-se a tomar-me as culpas do seu desleixo?

Se não mandou vir o milho não foi por minha causa, foi unicamente para proteger frei Pardal e frei Texugo. Calle-se ou esborracho-o.

Frei Pintado ouviu a oburgatoria de frei Caimão com todo o socego e depois de este se calar respondeu-lhe nos seguintes termos: Olhe, amigo, o dito, dito, e por isso torno a repetir-lhe que foi por sua culpa que eu não mandei vir o milho mais barato. Você durante as sessões oppoz se sempre a que o milho viesse e por isso...

— Tem vossa paternidade muita razão, bradou da porta frei Furavidas. Cancei-me a pedir que o milho viesse e sempre frei Caimão se oppoz.

— Mente! berrou furioso frei Caimão. Mente você, retorquiu frei Furavidas no mesmo tom.

— Silencio que estão a dar escandalo, disse frei Pintado.

A estes gritos os frades acorreram a cella de frei Pintado e e pouco depois todos os definidores da ordem se achavam reunidos. Frei Texugo tomando a palavra disse: Que inferneira é esta. O que vocês precisam é irem todos para um in pace.

— Oiga-me frei Texugo, disse frei Caimão eu lhe conto como os factos se passaram: Frei Pintado acusou-me de eu não querer que viesse milho de fóra e chegou a dizer-me que eu só tratava das minhas conveniências. Eis o motivo porque berrava.

Frei Pintado ouvindo se assim acusar por frei Caimão, correu apressadamente para a porta e berrou.

— Ah! Voltam-se todos contra mim, pois bem, vou largar o convento, mudar-me para o bando negro e depois... que se arranjem.

— Você não sae, ouviu, berrou frei Texugo, quando não vou contar tudo a frei Pardal. Fique sabendo de uma vez para sempre, que você não pode ter vontade propria e só tem que obedecer. Frei Pintado ficou estarecido ao ouvir falar em frei Pardal e calou-se submissamente, e em quanto os frades sahiam limpou as lagrimas que silenciosamente lhe corriam pelas faces.

Alpho

**José Duarte Moreira**

Cumprimentámos n'esta villa o nosso bom amigo sr. José Duarte Moreira,, importante industrial na Lomba da Casa.

**Joaquim Ferreira**

Acompanhado de sua esposa e filhas, seguiu para a Figueira da Foz, o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira, commerciante n'esta villa.

**AS SENHORAS**

que não sejam bem reguladas, devem tomar a AMENORRHEINA que normalisarão o seu fluxo mensal.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras mensuaes estejam normalisadas:

A opinião da medicina sobre a «AMENORRHEINA»

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distinctos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a «AMENORRHEINA»:

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto especialista de doenças das vias genito-urinaes em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhœina; os resultados obtidos tem ido alem da minha expectativ, pe'o que só tenho que congratular-me.» Lisboa

a) Anthero da Silva

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhœin., que me tem dado excellentes resultados.» Lisboa

a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José de Figueiredo, distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos resultados que sob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deve rei especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhœina, Garvão e Tonica.» Porto

a) José de Figueiredo

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Americo Monteiro de Mattos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com a Amenorrhœina.»

Aparte algumas dores no ventre, os effeitos foram rapidos e satisfactorios.» Paços de Ferreira

a) Americo Monteiro de Mattos

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto medico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a Amenorrhœina.» Setubal

a) Bellarmino Pereira

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Blaize de Oliveira e Castro, distincto medico em Bucellas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhœina, deram vantajosos resultados no caso pathologico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradável para os dentes.» Bucellas

a) João Blaize de Oliveira e Castro

A' venda em todas as boas pharmacias

Preço de tubo 31 c.

Deposito Geral em Lisboa: Netto, N. tividade & C.ª R. Jardim do Regedor, 19.

no Porto — Antonio M. Ribeiro — R. S. Miguel, 27.

em Coimbra — Drogaria Villaga — R. Ferreira Borges.

**Francisco Lagoa**

Encontra-se na Castanheira de Pera em serviço da sua profissão, o sr. Francisco Lagoa, conductor de obras publicas em Alvaizere.

**Festividades**

Realizam-se nos dias 14 e 15 a festa da Nossa Senhora da Graça, na freguezia do mesmo nome, e nos dias 16 e 17 a festa da Senhora do Livramento, na Bairrada.

**Novos horisontes**

E' o suggestivo titulo d'um quinzenario illustrado que ha pouco appareceu na capital e que trata de Psychismo, Psychologia, Espiritismo, Litteratura, Philosophia, Artes, Sciencias, Pacifismo, Sociologia, Invenções, etc. etc.

E' seu director Gilberto S. Marques.

Custa apenas a ninharia de 500 reis por anno! E assigna-se — pagamento adiantado — na rua da Procissão, 165, 2.º — Lisboa.

Só 500 réis, só!

Correspondente em Figueiró dos Vinhos — Almeida

**Chronica Agricola**

Setembro  
Na horta. — Continuam as regas; ligam-se as chicoreas e alfaces, e amontoam-se cardos e aipos.

Continua nos canteiros a sementeira de alhos, cebolas e rabanetes, couve-repolho e couve flor, alfaces, espinafres de inverno, etc. Fazem-se as grandes plantações de morangueiros e continua-se a plantar alface, chicorea e aipo.

Nos jardins. — E' no mez de setembro que as dahlias adquirem o seu maior esplendor, especialmente depois das aguas do equinoxio outomnal.

(Continua).

**EDITAL**

A commissão da escola do sexo feminino da freguezia de Villa Facaia, faz publico que no dia 24 do corrente pelas 12 horas se hade arrematar a construcção da referida escola, sendo adjudicada a quem por menos o fizer.

A planta e condições podem ser examinadas pelos interessados todos os dias, devendo para esse fim dirigir-se a Julio Gama, da dita freguezia.

Villa Facaia, 12 de Agosto de 1913.

O presidente da commissão, Manoel Antunes Morgado

**OFFICINA DE CANTILHO E ORNAMENTAÇÕES**

EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campos, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para baldões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gess, etc.

**Trespasse de alquilaria ou liquidação**

Por falta de saúde para administrar o seu ramo de negocio, que consta d'uma carreira do correio entre Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos e carros de aluguer para qualquer ponto do paiz, trespassa-se uma alquilaria que se compõe da seguinte: Cinco cavallos de boa marca, e idade conhecida, 2 machos de boa marca castrados, de 4 annos, 1 breque de 14 logares, 1 de 11, perfeitamente novos, 1 caleche, 1 fazon, uma flagueta, tudo em bom uso, assim como tambem os respectivos arreios. Trespassa-se ou liquidase por um preço rasavel. Quem pretender dirija-se a

Albino Fernandes

Castanheira de Pera

**PRELO EM BOM USO**

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito apertado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares.

Dirigir a José Miguel Fernandes David.

Figueiró dos Vinhos

**Nunes & C.ª**

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriais.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mechanicos.

Alumina e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade. Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

**CHEGARAM**

Zephires inglezes, cassas e tecidos brancos o que ha de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

Preços sem competencia. Pedir amostras ao

**«BARATEIRO DO FOVO»**

O proprietario,

José Miguel F. David

Madeira de castanho para fundagem de vazilhame

Vende Manoel Nunes Laia

Villa Facaia — Nodeirinho

**Carreira de automovel**

Entre Figueiró a Payalvo e viceversa e de Payalvo á

Certã, cujo horario é o seguinte:

**CARREIRA DE FIGUEIRO**

Todas as segundas e sextas feiras parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correto de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 10500 reis.

**CARREIRA DE PAYALVO A CERTA**

Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis; a Sernache 10400 reis e á Certã 10600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

# O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE  
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A  
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-  
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANOS PARA MELHORA-  
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM  
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

..... mundo .....



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

## José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portuguesa  
» do Minho  
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Toita & C.ª Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.ª  
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memoranduns